

**ATIVIDADES LÚDICAS NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS COM CÂNCER:
POSSIBILIDADES TERAPEUTICAS**

RODRIGUES, ANA PAULA LEONOR¹; ARAUJO, MARA LÍVIA²

¹ – Discente e ² – Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Dentre as possíveis estratégias incentivadas por certos profissionais e utilizadas pela criança para enfrentar o processo da hospitalização, encontra-se o brincar e a leitura. Através destas práticas a criança descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança. Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura a fim de identificar atividades lúdicas utilizadas nas intervenções psicológicas de crianças com câncer infantil, avaliando seus benefícios. Pretende-se ainda, evidenciar o papel do psicólogo nesse contexto da oncologia infantil. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica nas bases de dados SCIELO, PEPSIC E LILACS, através dos descritores “câncer infantil”, “brincar” e “atividades lúdicas”. Foram incluídos na busca estudos que apresentassem projetos lúdicos realizados em centros oncológicos infantis. Existem algumas restrições de brinquedos os quais as crianças não podem brincar, devido à fragilidade da saúde física. Além disso, muitas vezes as crianças não estão dispostas a realizar brincadeiras, pelo cansaço oriundo das intervenções medicamentosas e procedimentos invasivos. Contudo, as pesquisas evidenciam que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil e que pode ser utilizado de maneira efetiva, facilitando o enfrentamento ao tratamento. Existem atividades, como assistir filmes infantis e programas educativos, ler livros e gibis, que levam as crianças à distração ajudando assim a suportar a dor e a lidar com a solidão. A leitura também é importante no desenvolvimento cognitivo da criança, permite a criação de fantasias, a exploração do imaginário além de proporcionar que o psicólogo faça uma análise do pensar, agir e falar. Além disso, estudos evidenciam a utilização do ensaio comportamental. A partir desta técnica são oferecidos materiais hospitalares como brinquedos, para que a criança possa expressar seus temores e ansiedades frente aos instrumentos que serão utilizados com ela. Técnicas de imaginação/distração também tem uma função interessante: quando pede-se que a criança imagine e fantasie uma história com um herói que ela admira, para que este possa ajudá-la a enfrentar com segurança as adversidades advindas do tratamento e da situação de hospitalização. A música também é um recurso lúdico importante para identificação e expressão de sentimentos. Existem brinquedos e recursos lúdicos que podem ser usados no ambiente hospitalar, e podem ser mais explorados. São necessárias mais pesquisas que evidenciem a importância do lúdico, apresentando e avaliando estratégias para facilitar o enfrentamento do tratamento e hospitalização, inerentes a vida de pacientes oncológicos.

Área temática: Psicologia.